

# O TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR

MÚLTIPLOS SABERES, MÚLTIPLOS  
FAZERES DO PROFESSOR DE  
PÓS-GRADUAÇÃO



SIDERLENE MUNIZ OLIVEIRA

# O TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR

MÚLTIPLOS SABERES, MÚLTIPLOS  
FAZERES DO PROFESSOR DE  
PÓS-GRADUAÇÃO

MERCADO®  
FA LETRAS

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Oliveira, Siderlene Muniz

O trabalho docente no ensino superior : múltiplos saberes, múltiplos fazeres do professor de pós-graduação / Siderlene Muniz Oliveira. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2015.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-372-7

1. Análise do discurso 2. Ensino superior 3. Linguagem na formação docente 4. Linguística aplicada 5. Método de instrução ao sócia 6. Pós-graduação I. Título.

15-06618

CDD-418

---

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Pós-graduação : Trabalho docente no ensino superior :  
Questões de método e de linguagem : Linguística aplicada 418

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide  
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

*Obra em acordo com as novas  
normas da ortografia portuguesa.*

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

V.R. GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

[www.mercado-de-letras.com.br](http://www.mercado-de-letras.com.br)

[livros@mercado-de-letras.com.br](mailto:livros@mercado-de-letras.com.br)

1ª edição

**AGOSTO/2015**

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

---

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.  
É proibida sua reprodução parcial ou total  
sem a autorização prévia do Editor. O infrator  
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

---

*Dedico este livro*

*À Anna Rachel Machado (in memoriam), grande  
mestra inspiradora e orientadora deste trabalho!*

*Aos meus pais, Sebastião e Anna (in memoriam),  
pelo exemplo de vida e retidão.*

*À Vitória e José, amores de minha vida, pelos momentos  
vividos e pelos momentos a serem ainda vividos !*



*Todos aqueles que trabalham, que executam tarefas  
como assalariados ou não, merecem ter no seu trabalho  
não apenas um meio de ganhar a vida, mas um meio de  
desenvolvimento pessoal e social.*

(Sznelwar 2001)



## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	11
<i>Anna Rachel Machado</i>	
INTRODUÇÃO .....	15
capítulo 1	
CONCEPÇÕES DE TRABALHO E DE TRABALHO DOCENTE .....	29
capítulo 2	
A PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> NO BRASIL E O PAPEL DO PROFESSOR DE PÓS-GRADUAÇÃO .....	63
capítulo 3	
AGIR, LINGUAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO: UMA ABORDAGEM INTERACIONISTA SOCIODISCURSIVA .....	87
capítulo 4	
O QUADRO DE ANÁLISE DE TEXTOS DO ISD .....	113

capítulo 5	
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS . . . . .	159
capítulo 6	
DISCUSSÃO E RESULTADOS	
DAS ANÁLISES DE DADOS . . . . .	179
CONSIDERAÇÕES FINAIS . . . . .	235
REFERÊNCIAS . . . . .	249

## APRESENTAÇÃO

É uma excelente notícia para a academia a publicação da obra *O trabalho docente no ensino superior: múltiplos saberes, múltiplos fazeres do professor de pós-graduação*, fruto de uma tese de doutorado orientada por mim, Anna Rachel Machado, no Programa de Estudos Pós-Graduados e Estudos da Linguagem na PUC-SP, tendo como temática o trabalho do professor de pós-graduação no Brasil. É com grande prazer que apresento esta obra para a comunidade acadêmica brasileira.

A tendência é começar a surgir cada vez mais pesquisas sobre o trabalho do professor de ensino superior, mas ainda são poucos os que tratam desse assunto, articulando linguagem, trabalho e educação. Discussões vêm surgindo sobre problemas de saúde que afetam o professor, em especial do ensino superior, em virtude das exigências de uma grande produção acadêmica dentro da lógica do capitalismo. Esse é um dos motivos pelos quais a publicação desta obra é fundamental.

O trabalho da Siderlene foi avaliado nos exames pelos professores doutores Beth Brait, Maria Cecília Perez de Souza-e-Silva, Tony Berber Sardinha, todos da PUC-SP; Lília Santos

Abreu-Tardelli, da IFSP; Luzia Bueno, da USF; Anna Maria Carmagnanni, da USP; e pelo professor Joaquim Dolz, da Unige (Genebra, Suíça). Esses professores avaliaram muito positivamente o trabalho realizado pela autora, salientando as contribuições que traz para a academia, já que se trata de uma temática tão pouco explorada, e que vem causando grandes impactos na produção de conhecimento. Na banca de defesa, o trabalho foi aprovado com dez, com unanimidade.

A pesquisa foi realizada com professores de pós-graduação, o que mostra as especificidades do trabalho do professor desse nível de ensino, pois ele desenvolve uma multiplicidade de atividades que acaba aprendendo no decorrer dos anos de trabalho.

Para a realização de seu trabalho, a jovem pesquisadora parte da área da linguagem, conciliando com estudos das Ciências da Educação e do Trabalho, numa visão interdisciplinar, partindo-se do pressuposto fundamental partilhado pelo Interacionismo Sociodiscursivo de que não há uma divisão das ciências, especialmente das Ciências Humanas e Sociais. Nesse sentido, sua abordagem é favorável à uma posição dinâmica e histórica herdada de Marx e considera que, para o estudo do funcionamento humano e da problemática dos processos evolutivos e históricos por meio dos quais as dimensões humanas foram geradas e coconstruídas, é necessário levar em conta as relações de interdependência entre os aspectos psicológicos, sociais, culturais, linguísticos etc. para estudos sobre fenômenos humanos.

Para a compreensão do trabalho do professor de pós-graduação, a autora faz um estudo sobre documentos oficiais de órgãos federais, como o Ministério da Educação (MEC), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Ensino Superior (CAPES), que revelam configurações do trabalho do professor

de pós-graduação *stricto sensu*, articulando com a questão da avaliação. Como subsídios para a compreensão do trabalho docente, a autora faz entrevistas com professores de pós-graduação de universidades públicas renomadas, objetivando dar voz aos docentes para que eles abordem o seu trabalho.

A análise do texto gerado para a pesquisa possibilitou o acesso à multiplicidade de tarefas desenvolvidas pelo professor, assim como aos gestos de seu *métier* (ofício). Foram evidenciadas, ainda, as dificuldades para desenvolver as atividades e as alternativas para superá-las, sendo colocados em cena os diferentes modos de agir do professor, assim como o sofrimento gerado para a realização das atividades e as dimensões envolvidas no trabalho. Além disso, essa análise evidencia as diferentes funções desempenhadas pelo professor de pós-graduação, assim como os elementos do trabalho docente envolvidos em cada uma delas. Tudo isso revela a complexidade do trabalho desse professor, pois ele tem de saber gerenciar inúmeros elementos em virtude da multiplicidade de tarefas a ele atribuídas.

Esta tese consiste, de modo geral, na ideia de que a multiplicidade de tarefas desenvolvidas pelo professor de pós-graduação da área de estudos da linguagem prejudica o desenvolvimento das atividades de pesquisa e de ensino prescritas em documentos oficiais que regem sua profissão, principalmente aqueles que se dizem avaliativos. Esse fato nos obriga a refletir em busca de alternativas para sanar os problemas identificados.

A pesquisa de Siderlene tem sido muito bem recebida em congressos e por professores universitários, já que eles percebem a importância de trabalhos como este. O professor Joaquim Dolz, da Unige (Suíça), por exemplo, ao participar de um dos exames, considerou este trabalho fundamental para a

compreensão das atividades desenvolvidas pelo professor de ensino superior, especificamente de pós-graduação.

Enfim, espero que esta obra contribua para que nós, professores e pesquisadores, reflitamos sobre o nosso próprio trabalho, a sua complexidade, levando-nos a uma discussão dessa temática tão importante em nossa sociedade e, quem sabe, levando-nos a outras propostas que contribuam com o melhoramento de nossa profissão.

*Anna Rachel Machado*  
Janeiro de 2012.\*

---

\* Nota da autora do livro: Esta obra é originária de uma tese de doutorado, defendida em maio de 2011, intitulada “O trabalho representado do professor de pós-graduação de uma universidade pública”, orientada pela Professora Doutora Anna Rachel Machado (Lael/PUC/SP) que a indicou para publicação em janeiro de 2012. Assim, este prefácio está sendo publicado postumamente, pois esta professora faleceu em maio de 2012. Aproveito para reiterar os singelos agradecimentos a Anna Rachel, “de muitos amores e uma só paixão” (Machado 2008), que foi a grande inspiradora para o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço também a todos que, direta ou indiretamente contribuíram para a realização desta pesquisa, sendo importante mencionar a agência de fomento à pesquisa Capes, que concedeu uma bolsa de estudo flexibilizada durante a realização desta pesquisa.

## INTRODUÇÃO

Nesta introdução, primeiramente, apresentaremos o objetivo deste trabalho e trataremos da trajetória acadêmica que nos motivou a estudar o tema, indicando a problemática mais ampla na qual este estudo se insere. Na sequência, apresentaremos, de modo conciso, o quadro teórico que a embasa. Por fim, apresentaremos a questão mais ampla de pesquisa e a organização do trabalho.

O objetivo deste trabalho é identificar e discutir como o trabalho do professor se configura em um texto produzido por uma docente de pós-graduação em situação de pesquisa. Ele está integrado aos estudos do grupo Análise de Linguagem, Trabalho Educacional e suas Relações (Alter), que tem como objetivo central “desenvolver um aprofundamento teórico-metodológico sobre as relações entre linguagem/trabalho educacional tomadas no quadro da problemática maior das relações entre discursos, atividades sociais e ações” (Machado 2003, p. 5).

Em 2002 ingressei<sup>1</sup> como aluna de mestrado no Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (LAEL/PUC-SP), instituto em que a análise da linguagem é foco central, sendo marcada pela transdisciplinaridade. Na disciplina “Tópicos em Linguística do Trabalho e Disciplinas Conexas”, ministrada no primeiro semestre de 2003 pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Anna Rachel Machado, coordenadora do grupo Alter, e pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Cecília Souza-e-Silva, coordenadora do grupo Atelier Linguagem e Trabalho, conheci pressupostos oriundos de outras disciplinas, como a Psicologia do Trabalho, especificamente a da Clínica da Atividade, coordenada pelo pesquisador Yves Clot (2000, 2001, 2006, 2010) do Conservatoire des Arts et Métiers<sup>2</sup> (CNAM) de Paris, e, também, os pressupostos seguidos pelo Grupo Ergonomie de l’Activité des Professionnels de l’Education<sup>3</sup> (Ergape) de Marselha, França, do qual fazem parte René Amigues (2002, 2003, 2004), Frédéric Saujat (2002, 2004) e Daniel Faïta (2002, 2004), entre outros. Nessa disciplina, tive contato com pesquisas que se centram em estudos sobre o trabalho e que utilizam aportes desses pesquisadores, podendo-se citar, dentre elas, as de pesquisadores do exterior, como de Schwartz (1996), Boutet (1993), Guérin *et al.* (2001), e as do Brasil, especificamente as desenvolvidas no LAEL/PUC-SP sobre diferentes situações de trabalho, como sobre o Mercosul e o mundo do trabalho (Sant’anna 2002), como em hospital (França 2002), em empresa terceirizada que vende cartões de crédito (Algodoal 2002), em escola (Kayano 2005), em empresa jornalística (Nascimento 2008), entre outras. A partir dessas

- 
1. Utilizaremos a primeira pessoa do singular quando se tratar do histórico pessoal/acadêmico desta pesquisadora.
  2. Conservatório de Artes e Ofícios.
  3. Ergonomia da Atividade dos Profissionais da Educação.

pesquisas percebi que a atividade de linguagem e a atividade de trabalho estão intrinsecamente ligadas, pois as trocas no trabalho são realizadas na e pela linguagem. Comecei a me interessar também pela temática linguagem, trabalho e educação a partir dos artigos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros publicados em 2004 no livro *O ensino como trabalho*, organizado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Anna Rachel Machado, que discutem a questão do trabalho do professor, incluindo pressupostos das disciplinas do trabalho abordadas anteriormente. Nesse período, como integrante do grupo Alter, tive acesso, ainda, a pressupostos teóricos do interacionismo sociodiscursivo (ISD) (Bronckart 1999, 2006, 2008), que é uma vertente da psicologia vigotskiana, como veremos mais adiante.

No mestrado, desenvolvi um trabalho no qual analiso verbos de dizer em resenhas acadêmicas produzidas por professores-pesquisadores e publicadas em revistas científicas (Muniz-Oliveira 2004), fato este que me levou ao interesse pelo tema “trabalho do professor de pós-graduação”, já que produzir resenhas é uma das atividades referentes à pesquisa desenvolvida por esse profissional. Nessa época, estudar as relações entre linguagem e trabalho no ensino superior parecia instigante para compreender as outras atividades que o professor desenvolve.

Ingressei no doutorado em 2007 apresentando um projeto sobre o tema *o trabalho do professor de pós-graduação*, pois realmente estava interessada em compreender como se organiza o trabalho do docente nesse nível de ensino, pois, as discussões com a minha orientadora, os bate-papos informais com outros professores de pós-graduação e a tese de Alvarez (2000), que abordaremos mais adiante, indicavam uma problemática da profissão desse docente, já que parecia haver dificuldades para o professor gerenciar todas as atividades prescritas a ele por haver um acúmulo de trabalho que atualmente recai sobre o

docente de pós-graduação. Isso nos fez levantar a hipótese de que o número de atividades que o professor precisa desenvolver acaba prejudicando a qualidade, além de levar o professor ao sofrimento no trabalho.

No doutorado tive acesso a textos dos integrantes do grupo Alter *sobre* o trabalho do professor, tanto referentes a situações naturais de atividade docente como a atividades de pesquisa por indução do pesquisador. Podemos citar como exemplo as teses de Lousada (2006), Abreu-Tardelli (2006) e Mazzillo (2006) e as dissertações de mestrado de Correia (2007) e Barricelli (2007), e, ainda, os artigos de Bronckart e Machado (2004), Machado e Cristóvão (2005) e Machado e Bronckart (2005), entre outros, que têm como quadro teórico principal o ISD, que já tinha fornecido os subsídios necessários à minha pesquisa de mestrado. Além disso, tive acesso a pesquisas do grupo LAF (*Language, Action et Formation*<sup>4</sup>), da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Genebra, dirigido pelo Prof. Dr. Jean-Paul Bronckart, ao qual os pesquisadores do grupo Alter são associados,<sup>5</sup> e com o qual a PUC-SP mantém acordos institucionais, tendo se voltado, recentemente, para pesquisas em situações de trabalho (Bronckart 2006, 2008; Bronckart, Bulea e Fristalon 2005; Bulea 2007).

Com as leituras e com as discussões nos seminários e reuniões do grupo Alter fui aprimorando meus conhecimentos sobre o quadro do ISD, até compreender que os textos são considerados a materialização da ação humana. Sendo assim, ao interpretar um texto, nessa abordagem, estamos interpretando as figuras de agir, ou formas de agir, que o texto contém, e,

---

4. Linguagem, Ação e Formação.

5. Ver *site*, disponível em: <http://fapsesrvnt2.unige.ch/Fapse/didlang.nsf?OpenDatabase>. Acesso em: 20/08/2008.

portanto, aspectos da ação humana.<sup>6</sup> Dessa forma, podemos interpretar o trabalho a partir de textos que, de alguma maneira, versam sobre ele, o que nos levará ao trabalho interpretado.

Nesse período, foi possível conhecer instrumentos de geração de dados procedentes da Ergonomia da Atividade e da Clínica da Atividade,<sup>7</sup> utilizados pelos grupos Atelier e Alter, como os instrumentos de coleta denominados *autoconfrontação*,<sup>8</sup> que foi utilizado nas pesquisas de Lousada (2006) e Buzzo (2008), e *instrução ao sócia*,<sup>9</sup> utilizado por Tognato (2009) e nas teses de Carvalho (2009) e Lopes-Dias (2010). Interessei-me pela instrução ao sócia quando participei de um curso no 1º semestre de 2004 na PUC-SP, ministrado pelo Prof. Dr. René Amigues, que atua no Instituto Universitário de Formação de Professores de Aix-Marseille, e que fez uma simulação da instrução ao sócia nessa oportunidade, o que mostrou que a partir desse instrumento é possível colocar em cena os detalhes de uma atividade a ser realizada.

Tive acesso também, na disciplina citada no início desta introdução, à tese de Denise Alvarez (2000),<sup>10</sup> intitulada *A temporalidade, a organização do trabalho e a avaliação da produção*

- 
6. No Capítulo 3, esses pressupostos serão explicados detalhadamente.
  7. Essas duas disciplinas serão abordadas no Capítulo 1.
  8. A autoconfrontação, que pode ser simples ou cruzada, segue uma perspectiva vigotskiana e bakhtiniana, e consiste numa técnica de filmagem das sequências de atividade de trabalho para que possam ser vistas e analisadas pelo pesquisador e pelos trabalhadores em questão (Clot et al. 2001).
  9. A instrução ao sócia é um procedimento de geração de dados a partir do qual o pesquisador se coloca na posição de sócia do sujeito de pesquisa, que deve dar instruções para que ele (sócia) possa realizar suas atividades no trabalho de forma que ninguém perceba a mudança. No Capítulo 5, abordaremos em detalhe a instrução ao sócia, pois é o procedimento principal que utilizamos para gerar nossos dados.
  10. Tese indicada pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Cecília Souza-e-Silva, a quem agradeço.

*acadêmica: o caso do Instituto de Física da UFRJ*, desenvolvida no programa de Engenharia da Produção da UFRJ. Essa tese, em particular, por tratar do tema “produção acadêmica”, chamou-me muito a atenção pelos depoimentos dos professores-pesquisadores e de editores de revistas científicas, que abordam a problemática da produção de textos acadêmicos nessa era de produtividade e competitividade do mundo do trabalho. Com a leitura da tese de Alvarez (2000), que mostra que os professores-pesquisadores atuam em dois sistemas (o da universidade e o das agências de fomento), e, paralelamente a isso, as discussões com a minha orientadora, que comentava sobre o excesso de atividades que os professores têm de realizar na/para a universidade, interessei-me ainda mais pelo tema do trabalho do professor de pós-graduação. Senti-me, então, instigada a desenvolvê-lo, posteriormente, no doutorado, visando a compreender a complexidade desse trabalho.

É a partir do contexto explicitado anteriormente que surgiu o interesse em realizar uma pesquisa de doutorado sobre o grande tema “o trabalho docente no ensino superior”, utilizando como base teórica pressupostos do ISD, da Ergonomia da Atividade Docente e da Clínica da Atividade. Para prosseguir com a pesquisa, busquei estudos que tratassem desse tema, encontrando algumas pesquisas que abordam a grande temática “educação superior no Brasil”, como os livros *Docência no ensino superior*, de Selma Pimenta e Lea das Graças Camargos Anastasiou, de 2002, e *Universidade: políticas, avaliação e trabalho docente*, organizado por Deise Mancebo e publicado em 2004, composto por vários artigos que enfocam as reformas do Estado e políticas para o setor da educação superior, incluindo as políticas científicas e práticas de pesquisa; a questão da avaliação, gestão e financiamento na educação superior e a questão da formação e trabalho do docente do ensino superior.

Essas pesquisas citadas revelam a problemática da profissão do professor de pós-graduação, tanto do ensino público como do privado, o que mostra que ele parece ser atingido pelo chamado “mal-estar docente”<sup>11</sup> já que seu trabalho caracteriza-se por uma complexidade de atividades que são prescritas pelas instituições governamentais, sobretudo pelos órgãos de fomento à pesquisa, e pelas próprias universidades onde atua.

Visando a estudar essa problemática, esta pesquisa alia pressupostos teórico-metodológicos oriundos de uma vertente do interacionismo social, o ISD (Bronckart 1999, 2006 2008) e das disciplinas do trabalho, como a Ergonomia da Atividade e a Psicologia do Trabalho. Nesse quadro, o ISD, como vertente da psicologia vigotskiana, tem como objetivo maior investigar a problemática do agir humano, tendo se voltado, mais recentemente, a estudar o agir no trabalho. Diferente de outras vertentes, o ISD dá ênfase especial à linguagem e considera que as representações construídas nos e pelos textos têm um papel muito importante no desenvolvimento humano. Segundo Bronckart e Machado (2004), a análise de textos sobre a relação entre linguagem e trabalho possibilita a compreensão do trabalho do professor em relação a aspectos das interpretações/representações/avaliações que socialmente se constroem sobre o agir concreto. Podemos considerar representações sociais o conjunto de crenças, conhecimentos e opiniões que são produzidas e partilhadas pelos indivíduos de um mesmo grupo a respeito de determinado objeto social (Charaudeau e Maingueneau 2008). As representações sociais, que se materializam nas produções textuais, são apropriadas pelos indivíduos, constituindo-se em representações individuais,

---

11. Termo empregado por J. M. Esteves, que contribuiu para divulgar na Espanha os problemas psicológicos do professor (Gil-Villa 1998).

tornando-se uma espécie de guias para ações futuras. As representações sobre a realidade só podem ser acessadas nos e pelos textos. Portanto, as representações veiculadas não são cópias nem reflexo da realidade, pois a linguagem não espelha, ela materializa representações, que são sociais. Assim, as representações são versões da realidade, sócio-historicamente construídas, como detalharemos no Capítulo 3. Desse modo, podemos entender melhor o trabalho a partir das representações que se constroem *nos e pelos* textos sobre determinada atividade, no nosso caso, o trabalho educacional.

Além da abordagem do ISD, partiremos da Ergonomia da Atividade, vertente da Ergonomia, representada pelo grupo Ergape (Amigues 2002, 2004; Saujat 2002, 2004), e da Psicologia do Trabalho, especificamente a Clínica da Atividade (Clot 2001, 2006, 2010; Clot e Faïta 2000; Faïta 2002, 2004; Roger 2007; Scheller 2001, 2003), que desenvolvem pesquisas sobre diferentes situações de trabalho, tendo contribuído com vários conceitos sobre o trabalho (*trabalho prescrito, trabalho realizado, real da atividade*), fundamentais para esta pesquisa, que serão discutidos no Capítulo 1.

Assim, neste livro, trabalharemos com essas três linhas de pesquisa, uma vez que elas se baseiam no mesmo referencial teórico, adotando Bakhtin (Ergonomia da Atividade e Clínica da Atividade) e Voloshinov (ISD) para questões da linguagem e Vigotski para questões de ordem psicológica, como veremos no Capítulo 3. Além disso, partem do pressuposto, o qual compartilhamos, de que é necessária uma abordagem transdisciplinar em Ciências Humanas/Sociais, e não uma divisão de disciplinas que têm em comum o humano e o social. Desse modo, essas três abordagens consideram a necessidade das disciplinas se apoiarem umas nas outras para que possam explicar e compreender melhor os complexos fenômenos

humanos. Especificamente, nossa pesquisa se constitui dentro do campo da Linguística Aplicada, na qual a análise da linguagem é foco central, sendo marcada pela transdisciplinaridade e privilegiando a compreensão das relações entre linguagem e trabalho educacional.

Partimos do princípio de é necessário ouvir a voz do próprio trabalhador, nesse caso específico a da docente de pós-graduação, para tentarmos compreender como se configura o seu trabalho a partir de textos produzidos por ela mesma. Consideramos que as análises de diferentes textos sobre o trabalho podem fornecer uma nova compreensão sobre o trabalho do professor, nesse caso específico em relação a aspectos das representações que socialmente se constroem sobre ele. Segundo Bronckart e Machado (2004), compreender as representações sobre as ações, sua motivação, sua finalidade e a responsabilidade que o professor assume implica assumirmos que a análise dessa rede discursiva pode nos trazer a sua compreensão. A análise de textos produzidos pelo próprio professor permite compreender como ele realiza, interpreta e avalia o seu trabalho, possibilitando desvendar os modos de agir (o como fazer) e seu cotidiano.

Mesmo com a existência de estudos em diferentes ramos disciplinares, como os que citamos anteriormente, não encontramos pesquisas que abordem as atividades desenvolvidas pelo professor de pós-graduação *stricto sensu* com o olhar do linguista aplicado, associado ao do ISD, da Ergonomia da Atividade e da Clínica da Atividade, em uma abordagem discursiva. Desse modo, acreditamos que esta pesquisa seja relevante para compreender como se configura o trabalho do professor de pós-graduação, levando-se em conta não somente a atividade de docência, mas outras atividades que, a partir do contato com professores e de nossas pesquisas, sabemos que ele realiza.

A partir dos pressupostos teóricos mencionados, propomos responder a pergunta mais ampla de pesquisa, que será desmembrada em questões específicas no Capítulo 5:

- Quais são as representações sobre o trabalho docente construídas nos e pelos textos produzidos por uma professora de pós-graduação de uma universidade pública?

Para responder a essa pergunta, utilizamos um tipo de procedimento desenvolvido pela equipe da Clínica da Atividade (Clot 2006, 2010), denominado *instrução ao sócia*, sendo complementado por uma entrevista aberta com uma professora de pós-graduação de uma universidade pública. Na instrução ao sócia, o pesquisador/psicólogo se coloca na posição de sócia-substituto do participante de pesquisa, pedindo que este lhe dê instruções para realizar uma atividade de trabalho, possibilitando trazer à tona especificidades da situação de trabalho, conflitos, impedimentos e dificuldades para a realização da atividade. Desse modo, partimos da hipótese de que os conflitos vividos, os impedimentos do agir, as múltiplas tarefas atribuídas ao docente de pós-graduação *stricto sensu*<sup>12</sup> podem se manifestar em textos nos quais o professor comenta/descreve/aborda o seu próprio trabalho, pois são nos e pelos textos que podemos ter acesso às representações.

Ligada ao objetivo e à questão de pesquisa, a tese que buscamos desenvolver consiste na ideia de que o professor de pós-graduação, nesse caso da área da linguagem, desenvolve

---

12. A pós-graduação divide-se em *lato sensu*, que se refere aos cursos de especialização e aperfeiçoamento e *stricto sensu*, que se refere aos programas de mestrado e doutorado.

uma multiplicidade de atividades complexas – pressionado pela universidade e pelas agências de fomento –, o que prejudica o desenvolvimento das atividades de pesquisa e de ensino e contribui para ameaçar a qualidade dos trabalhos desenvolvidos, além de levar o professor ao sofrimento no trabalho.

Embora integrantes do grupo Alter tenham desenvolvido diferentes pesquisas sobre o trabalho docente, tendo trazido muitas contribuições, elas se centram em outros níveis de ensino e/ou utilizam outros métodos de geração de dados. Além disso, esta pesquisa difere das outras da área da Educação ou das Ciências Sociais/Humanas, citadas anteriormente, porque faz a mediação entre o conhecimento proveniente de várias disciplinas, como já mencionado, utilizando a materialidade linguística como forma de possibilidade de compreensão, inserindo-se na área da Linguística Aplicada.

A pesquisa de Alvarez (2000), por exemplo, analisa entrevistas produzidas por professores de pós-graduação, porém, a sua investigação não tem como base a materialidade linguística e foi desenvolvida na área de Engenharia da Produção, utilizando pressupostos da Ergonomia e da Ergologia. Não encontramos, também, registros de pesquisas sobre o trabalho do docente de pós-graduação *stricto sensu* no campo transdisciplinar da Linguística Aplicada.

Consideramos, assim, que este estudo possa contribuir para uma melhor compreensão das representações sobre as atividades realizadas pelo docente de pós-graduação, a partir da análise da linguagem, nessa era de profundas transformações pela qual a sociedade vem passando, que tem como resultado a ênfase na produtividade que acarreta excesso de trabalho e de exigências. Assim, ela pode ampliar os estudos existentes sobre a temática, contribuindo para que as instâncias superiores de pós-graduação no Brasil repensem a forma de organização do

trabalho do professor, tendo em vista preservar a qualidade do trabalho docente. Além disso, esperamos trazer contribuições teórico-metodológicas no que se refere à forma de geração de dados e aos procedimentos de análise para o grupo Alter e para outros grupos que estudam a questão do trabalho, num momento em que se busca a compreensão do trabalho do professor, visando ao desenvolvimento de capacidades do profissional docente.

Para atingir nosso objetivo, dividimos este livro em cinco partes. No Capítulo 1, para que possamos compreender o trabalho do professor de pós-graduação, faremos um percurso histórico da pós-graduação no Brasil, desde a sua regulamentação até o século XXI, tentando resgatar o papel do professor de pós-graduação em documentos oficiais. Com as mudanças ocorridas, evidenciam-se vários instrumentos avaliativos como forma de controlar os resultados de trabalho do professor universitário. Assim, abordaremos o órgão de fomento Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), seu sistema de avaliação e os critérios utilizados na avaliação trienal 2010 (2007-2009) para a grande área Letras/Linguística, na qual a participante desta pesquisa está inserida.

Após essa apresentação, discutiremos, no Capítulo 2, pesquisas que embasam a nossa concepção de trabalho, em geral, e de trabalho docente, em específico. Para isso, empregamos pressupostos da Ergonomia da Atividade, da Clínica da Atividade e do ISD, que desenvolvem conceitos fundamentais para a compreensão de uma das formas de agir humano, que é o trabalho.

Para a compreensão do agir humano materializado em textos, apresentaremos, no Capítulo 3, o quadro teórico do ISD, já que ele nos fornece uma visão clara da linguagem como um agir, discutindo seu papel (linguagem) para as avaliações e

interpretações desse agir em textos. Além disso, esse quadro nos fornece um modelo de análise de textos do ponto de vista contextual, organizacional, enunciativo e semântico, que será apresentado no Capítulo 4, o que permite analisar as representações sobre o trabalho.

Após a apresentação da abordagem teórica e do modelo de análise, centramo-nos nos procedimentos metodológicos utilizados para a realização desta pesquisa. Desse modo, o Capítulo 5 é dedicado à descrição do contexto de pesquisa, à apresentação das perguntas específicas de pesquisa e à exposição dos procedimentos de geração de dados e de análise utilizados neste estudo.

Expostos os procedimentos utilizados, no Capítulo 6 apresentaremos os resultados das análises, visando responder às questões de pesquisa descritas no Capítulo 5, sendo abordados os temas mobilizados no texto analisado e as representações construídas referentes às atividades de trabalho do professor de pós-graduação *stricto sensu*.

Por fim, nas Considerações finais retomaremos os resultados das análises, procurando fazer uma reflexão sobre as representações a respeito do trabalho docente e apresentando observações para pesquisas futuras.